

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Autoritarismo e desigualdade como desafios à democracia e aos Direitos Humanos

**2º bimestre
Aula 8**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- O autoritarismo e a desigualdade como desafio às instituições democráticas e à proteção dos Direitos Humanos;
- A importância de valores éticos na vida política: contribuições de Emmanuel Lévinas.

Objetivos

- Analisar o autoritarismo e a banalização das desigualdades como fenômenos que corroem os fundamentos éticos da democracia e dos Direitos Humanos;
- Discutir a relevância de valores éticos na vida política com base na Ética da alteridade de Emmanuel Lévinas.



Você sabe o que é desumanização?

Observe as frases a seguir e escolha uma que, na sua opinião, é exemplo de desumanização e, em seguida, explique por que esse tipo de frase desumaniza.

(A) “Se não pensa como eu, está errado.”

(B) “Essa pessoa não serve para nada.”

(C) “Certos povos não sabem viver civilizadamente.”

(D) “Quem vive na rua é porque quer.”

Desumanização

A desumanização ocorre quando alguém deixa de ser tratado como um ser humano, por meio da violência, discriminação, entre outras formas de violação da dignidade do indivíduo.

A desumanização pode resultar de relações intersubjetivas de opressão, assim como por instituições e estruturas políticas e governamentais cujo poder oprime grupos humanos matando ou deixando morrer.

“

Desumanização se refere ao processo pelo qual indivíduos ou grupos são privados de sua humanidade, frequentemente sendo tratados como menos do que humanos. Isso pode se manifestar em atitudes, ações, ou políticas institucionais que negam à pessoa ou ao grupo de pessoas dignidade básica, empatia e consideração moral.

(The Oxford Review, [s. d.])

Exemplos de processos de desumanização:

1

Indiferença generalizada

A indiferença diante da dor do outro, como resultado da desumanização nas relações sociais.

2

Colonização

Práticas como a escravidão, a aculturação e o genocídio das populações negra e indígena como efeito do processo de desumanização.

3

Genocídios e perseguições em massa

O nazismo, pelas considerações da superioridade ariana, promoveu a desumanização e o extermínio de judeus, ciganos, homossexuais, entre outros grupos sociais.

4

Segregação de minorias

Grupos minoritários, por não corresponderem à “cultura majoritária”, sofrem violência, exclusão, humilhações e ofensas.



Pause e responda

Desumanização

A desumanização é um ato que:

ataca a dignidade humana.

combate a desigualdade social.

valoriza a racionalidade individual.

possibilita o desenvolvimento pessoal.



Pause e responda

Desumanização

A desumanização é um ato que:

✓	ataca a dignidade humana.	combate a desigualdade social.	✗
✗	valoriza a racionalidade individual.	possibilita o desenvolvimento pessoal.	✗

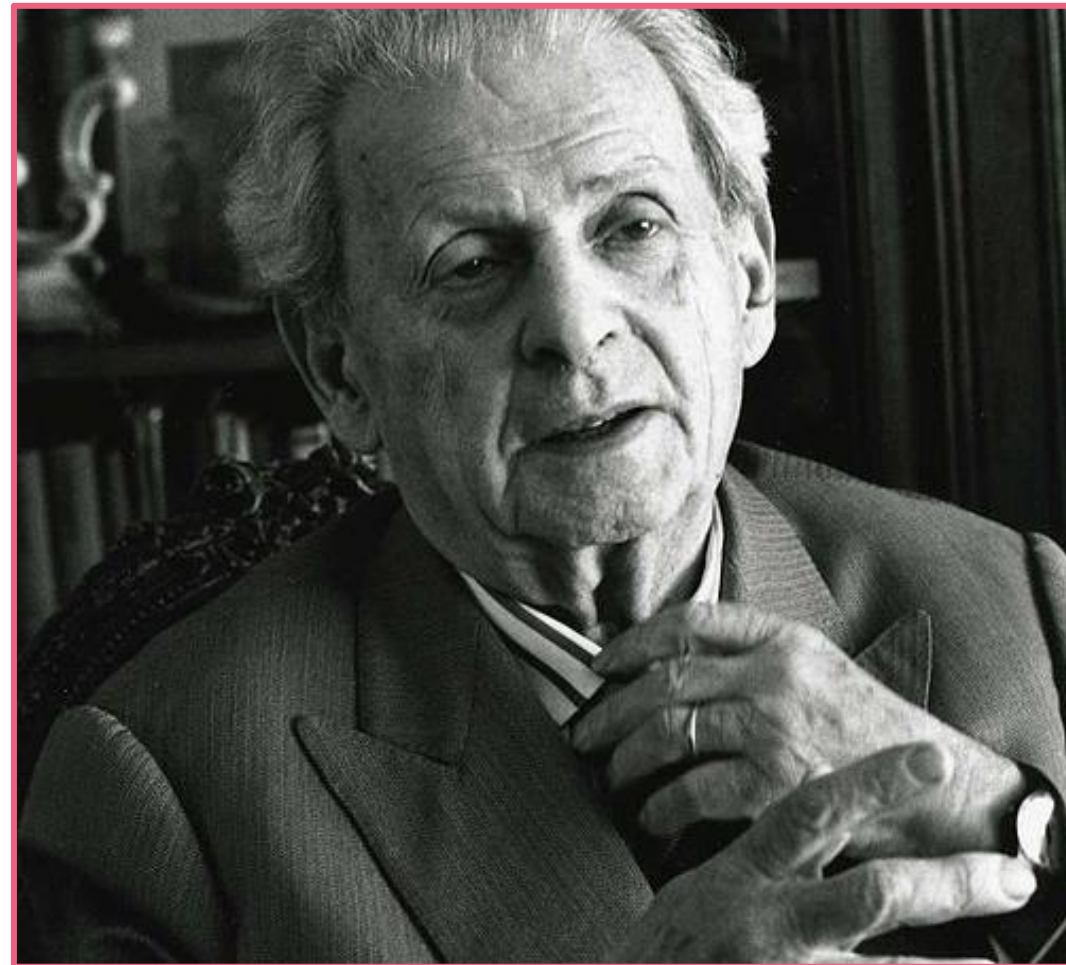
Relembre

Alteridade para Emmanuel Lévinas

Na primeira aula do bimestre, nós aprendemos o conceito de **alteridade** de acordo com o filósofo Lévinas.

Você se lembra o que isso significa?

Reúnam-se em duplas e listem três palavras e/ou ideias que se relacionam com **alteridade**.



Fotografia de Emmanuel Lévinas.

Bracha L. Ettinger, CC BY-SA 2.5 via Wikimedia Commons.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emmanuel_Levinas.jpg.
Acesso em: 01 nov. 2025.





Assista ao vídeo ao lado, que apresenta a biografia do filósofo Lévinas e algumas características de sua ética da alteridade.

Em seguida, responda:

Qual foi a importância da Segunda Guerra Mundial para as ideias de Lévinas?



Emmanuel Lévinas



MINUTOS DE FILOSOFIA. Emmanuel Levinas: A Ética da Alteridade e a Responsabilidade pelo Outro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VMkpryVRaHw>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Resolução

As experiências individuais de Lévinas durante a Segunda Guerra Mundial influenciaram suas ideias. A partir dos horrores da guerra, ele propôs alternativas para que esses acontecimentos não ocorressem mais.

Iguais em valor, mas diferentes nos modos de ser

- Como vimos, as experiências individuais de Lévinas durante a Segunda Guerra Mundial influenciaram suas ideias filosóficas. Os horrores da guerra e dos regimes totalitários mostraram formas extremas de exclusão e negação da dignidade humana. Ou seja, evidenciaram a incapacidade de reconhecer o Outro, em sua diferença e singularidade, como digno de viver.
- A filosofia de Lévinas propõe a construção de uma sociedade baseada na igualdade por reconhecimento. Isso significa compreender que todas as pessoas são iguais em valor, mas diferentes em suas necessidades e em seus modos de ser.
- Conforme a proposta de Lévinas, uma sociedade verdadeiramente justa remete a uma sociedade efetivamente democrática, porque reconhece a diversidade e tem consciência dos direitos humanos para todos.



Na sociedade atual, marcada principalmente pelo individualismo e pelo desejo de poder e consumo, o ser humano tende a se isolar e a esquecer o sentido ético da convivência.

A filosofia de Lévinas propõe a revalorização da ética e do respeito às diferenças como caminho para uma sociedade plural, fraterna e pacífica. Vale destacar que Lévinas não rejeita as ideias de igualdade formal (perante a lei) e material (nas condições de vida), mas propõe ampliá-las. Dessa maneira, segundo Lévinas, é preciso pensar em uma forma de igualdade que reconheça as individualidades e combata as discriminações estruturais e simbólicas.

Fonte: Lara Caxico Martins Miranda; Luiz Gustavo Tiroli; Fernando de Brito Alves, 2021 (artigo).

Vamos conhecer um pouco mais sobre a filosofia de Lévinas.

O Rosto

Lévinas redefine a metafísica não como um discurso sobre o ser-além-do-físico, mas como o próprio movimento em direção ao Outro.

A ética se concretiza diante do Rosto do Outro. O Rosto não é um conjunto de traços físicos, mas uma epifania, uma expressão que questiona a espontaneidade e a liberdade do Eu.

Fonte: Helder Machado Passos, 2012 (tese).



Rosto

© Pixabay

O Outro	Situações para reflexão
(1) O encontro com o Outro é o ponto de partida de toda a reflexão filosófica e ação ética.	(1) A ética deve ser anterior a qualquer cálculo técnico. Um médico, antes de pensar em protocolos, deve se voltar para o paciente e se sentir responsável por aliviar o sofrimento.
(2) A filosofia ocidental foi erigida sobre o Eu dominador, referência para identificar, avaliar e julgar o Outro.	(2) O outro historicamente é reduzido a uma categoria definida pelo Eu dominador. Quando uma cultura dominante impõe seus valores a outros povos, ela o faz por considerar os Outros inferiores.
(3) O outro é “absolutamente o outro”. Sua alteridade não é uma negação de mim mesmo, mas uma abertura ao que é diferente.	(3) Reconhecer a distância entre o Eu e o Outro é o começo da ética. Respeitar a singularidade do Outro é desistir de tentar decifrar e julgar suas necessidades, sonhos, preferências, entre outras condições subjetivas, nas diferentes fases da vida.

A expansão ética e o alcance da política

A relação ética é uma relação dual: Eu-Outro. Contudo, a filosofia de Lévinas compreende que a diversidade humana demanda justiça institucionalizada.

A Origem da Lei

A Lei deriva da própria responsabilidade ética e brota do imperativo de universalizar a fraternidade original da relação Eu-Outro para toda a sociedade.

O Papel do Estado

O Estado é a instituição necessária para administrar a Justiça e a Lei na sociedade múltipla.

O Dito e o Dizer

A Lei e as instituições fixam a responsabilidade em um Dito (código, norma). O Dizer (a relação ética viva e sempre renovada do “face a face”) permanece como possibilidade de questionar, criticar e “desdizer” o Dito, impedindo que a Lei se torne tirânica.



- A verdadeira relação ética só existe quando o outro é reconhecido como outro, sem ser reduzido ao que eu sou.
- Segundo Lévinas, ao tentar entender tudo a partir do “eu”, acabamos apagando a diferença do outro e transformando a relação em domínio que revela desigualdade.
 - Para haver ética, o outro deve permanecer outro – fora do meu controle, chamando-me à responsabilidade.

Considere os três pontos de destaque e responda:

Quais são os desafios da democracia e dos direitos humanos (considerando que ainda nos deparamos com situações de preconceito, bullying, intolerância etc.)? De que forma a filosofia de Lévinas ajuda a compreender esses desafios?

Resolução

Resposta aberta. Contudo, em cada resposta, é importante considerar que a filosofia de Lévinas nos ajuda a perceber que os desafios atuais da democracia – intolerância, exclusão e violência – não são decorrentes apenas de falhas institucionais. São falhas éticas fundamentais que surgem quando deixamos de reconhecer o outro como outro com sentimentos, interesses e vivências próprias.

Assim, uma democracia inspirada em Lévinas não se limita a garantir direitos formais, ela exige uma prática cotidiana de responsabilidade, na qual cada pessoa se reconhece como responsável pelo bem-estar e dignidade daqueles que são diferentes de si.

Encerramento

Infelizmente, a desumanização não é uma prática extinta, mas também não é inevitável. Por isso, cabe a cada indivíduo se responsabilizar por práticas de respeito à alteridade.

Com base na aula de hoje, reflita:

Você conhece alguma lei, programas e ações que colaboram com a ética da alteridade e combata a desumanização? Compartilhe com a turma!

 8 minutos

 **COM SUAS PALAVRAS**



Muitas vezes, não precisamos ir longe para encontrar projetos que promovam a ética da alteridade. Legislações, projetos comunitários de bairros, escolas ou igrejas, em geral, partem da ideia de cuidado com o outro para promover a igualdade, mas respeitando os diferentes modos de ser.

Resumo

Nesta aula, fomos apresentados ao conceito de **desumanização** como prática que tira do indivíduo sua dignidade humana. Isso pode ocorrer por diversos tipos de violência, realizados contra indivíduos ou grupos.

Em contraposição, Emmanuel Lévinas propõe a **ética da alteridade**: a ideia de olhar o outro, em específico, seu rosto, como manifestação de sua singularidade e diversidade humana.



Diversidade.

Referências

BOULOR JÚNIOR, Alfredo. **História: sociedade & cidadania**. São Paulo: FTD, 2022.

DEHUMANISATION. **The Oxford Review**. Disponível em: <https://oxford-review.com/the-oxford-review-dei-diversity-equity-and-inclusion-dictionary/dehumanisation-definition-and-explanation/#>. Acesso em: 31 out. 2025.

EMMANUEL Lévinas. A ética da alteridade e a responsabilidade pelo outro. **Minutos de Filosofia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VMkpryVRaHw>. Acesso em: 01 nov. 2025.

FERREIRA, Lucas Antônio. O rosto como expressão do sentido humano em Lévinas. **Pensamento extemporâneo**, 16 nov. 2011. Disponível em: <https://pensamentoextemporaneo.com.br/?p=1988>. Acesso em: 01 nov. 2025.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.



Referências

MIRANDA, Lara Caxico Martins; TIROLI, Luiz Gustavo; ALVES, Fernando de Brito. A ética da alteridade e a busca pela igualdade de reconhecimento em Emmanuel Lévinas. **Revista Direito & Paz**, v. 1, n. 44, 2021. Disponível em:

<https://revista.unisal.br/lo/index.php/direitoepaz/issue/view/66>. Acesso em: 13 nov. 2025.

PASSOS, Helder Machado. **Relação entre ética e política no pensamento de Emmanuel Levinas**. 2012. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-21022013-142033/pt-br.php>. Acesso em: 13 nov. 2025.

ROSENSHINE, Barak. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, p. 12-19, 2012. Disponível em:

<https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020.

Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Slide 3



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: apresente as questões indicadas no slide. Se julgar necessário, acrescente outras frases ou substitua-as por outras que julgar mais pertinentes e que remetam ao processo de desumanização. Com a técnica “Com suas palavras”, oriente os estudantes a escolher uma das frases e se manifestar sobre ela, explicando por que pode ser considerada uma manifestação de desumanização.





Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que todas as frases fazem lembrar a perspectiva de exclusão e/ou diminuição da humanidade do outro. Ou seja, remetem à desumanização.

- “Se não pensa como eu, está errado.” Nega o direito à diferença e à singularidade, reduzindo o outro e bloqueando qualquer possibilidade de diálogo ético.
- “Essa pessoa não serve para nada.” Essa frase reduz o valor humano a uma utilidade, como se o indivíduo só tivesse importância se fosse “produtivo”.
- “Certos povos não sabem viver civilizadamente.” Impõem um padrão único de cultura e humanidade, desrespeitando a diversidade e as diferentes formas de vida.
- “Quem vive na rua é porque quer.” Essa frase ignora as condições sociais e estruturais que levam à vulnerabilidade, culpando o outro pela própria situação. Há fatores que não dependem apenas dele.

Slide 6



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: nessa pausa planejada, apresente a pergunta aos estudantes e colha suas respostas por meio de uma votação simples, pedindo a eles que levantem a mão. Após esse momento, revele a alternativa correta. Caso julgue necessário, você pode justificar as alternativas correta e incorretas.



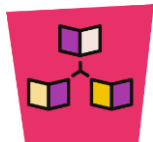
Expectativas de respostas:

Slide 9: “ataca a dignidade humana”.

Slide 8



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: com a técnica “Virem e conversem”, oriente os estudantes a se organizarem em duplas para relembrar conceitos aprendidos na primeira aula do bimestre. Deve ser uma atividade de escrita simples, com a rememoração de termos e ideias relacionados ao conceito de **alteridade**, de Lévinas, que será aprofundado nesta aula.

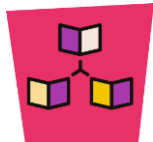


Expectativas de respostas: os alunos devem recordar que, segundo Emmanuel Lévinas, **alteridade** significa o reconhecimento e o respeito pelo Outro, pela diferença e pela singularidade de cada pessoa. Espera-se que as duplas elaborem uma lista com palavras e ideias, como: empatia, respeito, responsabilidade, escuta, acolhimento, diferença, olhar, rosto do outro, humanidade, solidariedade, convivência e ética, mostrando compreensão de que a ética nasce do encontro com o Outro e da responsabilidade que esse encontro desperta.

Slide 9



Tempo: 6 minutos.



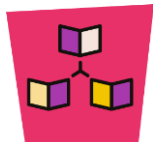
Dinâmica de condução: com o vídeo, os estudantes devem responder à questão proposta. Professor, caso julgue necessário, explicita a importância da Segunda Guerra Mundial para o pensamento filosófico e sobretudo para pensar a alteridade. No contexto da técnica “Com suas palavras”, você pode solicitar a um estudante que apresente a resposta e questionar os demais se concordam ou discordam da resposta dada. Em caso de dúvidas, você pode passar o vídeo novamente explicando o seu conteúdo.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes, considerando o conteúdo do vídeo, relacionem o pensamento filosófico de Lévinas às suas experiências durante a Segunda Guerra Mundial.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: trata-se de uma atividade relativamente complexa. Dessa forma, sugerimos que leia com os estudantes os pontos em destaque e a pergunta proposta. Você pode comentar com os estudantes, com base nos três pontos destacados, que a filosofia de Lévinas oferece uma importante perspectiva para compreender por que a democracia e os direitos humanos ainda enfrentam tantos desafios no mundo em que vivemos e diante de práticas reconhecidamente prejudiciais, como o preconceito, o bullying e a intolerância. Caso julgue necessário, recorde com os estudantes que a democracia pressupõe diversidade de opiniões, a convivência com a diversidade e que nas democracias modernas todos são sujeitos de direitos. Vale destacar, ainda, que tanto a democracia como os direitos humanos orientam para a superação de relações de dominação. No contexto da técnica “Todo mundo escreve”, você poderá solicitar que alguns estudantes compartilhem as suas respostas ou que entreguem as respostas em folha avulsa como parte da avaliação.

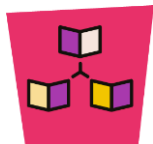


Expectativas de respostas:

Resposta aberta. Contudo, em cada resposta, é importante considerar que a filosofia de Lévinas nos ajuda a perceber que os desafios atuais da democracia – intolerância, exclusão, violências sutis e explícitas – não são decorrentes apenas de falhas institucionais. São falhas éticas fundamentais que surgem quando deixamos de reconhecer o outro como outro, com sentimentos, interesses e vivências próprias. Assim, uma democracia inspirada em Lévinas não se limita a garantir direitos formais, ela exige uma prática cotidiana de responsabilidade, na qual cada pessoa se reconhece como responsável pelo bem-estar e pela dignidade dos que são diferentes de si.



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: utilizando a técnica “Com suas palavras”, peça aos estudantes que se lembrem de exemplos que coloquem em prática a ética de alteridade de Lévinas. Podem ser políticas públicas, como leis, mas também projetos locais realizados por diversos grupos, como ONG’s, escolas, igrejas. Peça a eles que detalhem o objetivo dessa prática e como ela consolida a responsabilidade diante do outro.



Expectativas de respostas: os alunos devem reconhecer que a ética da alteridade se manifesta em ações que valorizam o Outro, defendem direitos humanos e combatem a exclusão e a violência. Espera-se que citem práticas e organizações ou políticas públicas que promovam respeito, empatia e justiça social, como: campanhas de combate ao racismo, à fome e à violência, políticas de acolhimento a refugiados, movimentos sociais, ONGs de direitos humanos, programas de inclusão e diversidade, ou ações escolares de solidariedade e escuta. A resposta deve evidenciar a compreensão de que a responsabilidade ética é contínua pessoal e organizacional diante do Outro.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**